

BUNGENSTAB, Gabriel. Sobre a juventude e educação física. São Paulo: Giostri, 2017

Jeferson Moreira Santos

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Gabriel Carvalho Bungenstab é professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e das Faculdades Araguaia (FARA), sendo coordenador do PIBID na primeira instituição. É doutor pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Esta resenha refere-se à primeira edição da obra “Sobre a juventude e Educação Física”, publicada em maio de 2017 pela Editora Giostri, e é resultado de sua pesquisa de mestrado.

O texto analisado torna-se uma referência importante no campo da Educação Física para aqueles que querem compreender processos interativos construídos entre os jovens do ensino médio durante atividades relacionadas às práticas corporais dentro e fora do espaço escolar. Os processos de socialidade serão analisados a partir de referenciais teóricos que consideram nossa sociedade como modernidade líquida (Bauman) ou pós-moderna (Maffesoli), procurando compreender as características de interação entre as novas tribos que se formam na atualidade, notadamente processos identificatórios e as diferenças entre comportamentos com o uso da face ou das máscaras. Esses autores são escolhidos por terem produzido textos que versam tanto sobre o universo da educação e juventude quanto das principais características da contemporaneidade.

O primeiro capítulo caracteriza-se como conceitual. Nele, Bungenstab apresenta a sociedade na ótica de Bauman e Maffesoli, no qual ambos se utilizam da estratégia de contrapor um momento anterior ao atual. Nesta comparação compreendem a modernidade com muita proximidade, constituída de maior estabilidade e capacidade de impor uma ordenação social. As formas de controle procuram orientar a visão das pessoas para um tempo futuro, do qual apenas o processo racional de entendimento faria com que tivéssemos a possibilidade de alcançar a felicidade. Há uma busca pela coerência e análise da totalidade, o que, segundo os autores, facilitaria o nascimento e a difusão de grandes discursos capazes de realizar uma explicação geral da realidade humana.

Em contraposição, o momento atual apresenta características próximas, onde formas de vida e rotinas não conseguem estabilizar-se em um mundo caracterizado por constantes transformações. Os processos de interação se caracterizariam como socialidades, ou seja, pautados pelo presente e falta de um projeto específico que orientaria a vida dos indivíduos. A formação de grupos ocorreria pelo prazer de “estar-junto” e não gozariam de estabilidade, pois seus sujeitos entram e saem com facilidade, podendo vestir máscaras diferentes e até contraditórias em cada um deles. Os grupos caracterizam-se como pequenas unidades efêmeras (tribos) com poucas diferenças, afirmando uma identidade coletiva que gera algum tipo de segurança aos seus consócios. O Estado perdeu capacidade de articular o tripé econômico-cultural-militar por causa dos processos acelerados de globalização e suas funções passam a ser divididas com outros agentes. Outro aspecto importante é que a moralidade se modifica, transitando para o indivíduo, uma vez que a quebra da confiança nos projetos de futuro impõe dificuldade em propor certezas e coerências. Porém, há discordâncias quanto à relação com a modernidade entre os autores: enquanto Bauman acredita que vivemos em uma modernidade líquida, Maffesoli defende a ideia de uma pós-modernidade.

As ideias dos autores sobre a juventude convergem em vários pontos, como a questão das relações de socialidade, uso de máscaras, presentismo, consumismo e efemeridade. A juventude é vista como uma construção sócio-histórica e cultural, que está em momento de formação. Os sentimentos de pertença são centrais na formação identitária da juventude, o que os encaminha para a participação grupal em um contexto de forte interação com a tecnologia, rapidez e fluidez nos campos econômico, social e cultural.

O segundo capítulo procura descrever o ensino público na cidade de Vitória (ES) e suas relações com a temática do trabalho. O autor analisa 13 escolas procurando compreender as práticas corporais vivenciadas pelos jovens, dentro e fora da escola. Bungenstab parte da hipótese de que a disciplina Educação Física tem perdido sentido por causa de suas práticas repetitivas e monótonas. Neste sentido, práticas corporais realizadas fora de escola têm sido vistas como mais atraentes pelos jovens. Aplicou-se questionário aberto com 276 alunos. Em relação à Educação Física escolar, os jovens apontam a falta de prática pedagógica por parte dos professores, resultando em problemas relacionados ao gênero e à repetição de conteúdos. Fora da escola, dois terços dos jovens praticam algum tipo de prática corporal, dos quais se destacam os esportes coletivos e radicais, lutas, academia, corrida e dança.

O terceiro capítulo procura analisar dois programas de governo relacionados às práticas corporais destinadas aos jovens da escola pesquisada. Os eventos “jogos em rede” e “Cultura em rede” acontecem durante uma semana em hotel específico onde os alunos hospedaram-se. Os jovens demonstraram gostar bastante das atividades esportivas e culturais, sendo que muitos deles participavam de mais de um grupo, notadamente articulado por identificação visual. A vitória não era vista como elemento central, tanto para alunos quanto para os organizadores: valorizava-se muito o “estar-junto”. As práticas corporais foram percebidas como ferramenta de aproximação e entrosamento. O autor questiona sobre o efeito dos eventos nos alunos que não tiveram oportunidade de participar, e se a Educação Física deveria ser um elemento preparatório para o mesmo.

No quarto capítulo busca-se aprofundar a compreensão sobre os alunos e suas relações com as práticas corporais dentro (e fora) da escola a partir de um estudo de caso. Neste sentido, procurou-se apreender o cotidiano de uma das escolas de forma mais profunda, a partir do acompanhamento do recreio e das aulas de Educação Física. Objetivava, também, identificar grupos que se constituíam dentro da instituição, observando o compartilhamento de espaços e aspectos estéticos que pudessem ser significativos para a união.

O questionário aplicado às 13 escolas no segundo capítulo foi acrescido de 5 perguntas sobre a utilização do recreio e das aulas de Educação Física. A partir das observações e do questionário, o autor analisa padrões de socialidade e as formas pelas quais a escola lida com este aspecto. Percebe-se que há processos diferenciados de escolha de grupos e que a escola constrói formas específicas de controle em relação aos espaços e utilização de acessórios estéticos. Este controle procura articular processos de homogeneização e são rechaçados pela juventude.

O autor encontra quatro grupos caracterizados na escola e os estuda a partir da realização de grupos focais. Nestes, os alunos demonstram identificar-se a partir de gostos específicos, com pouca pressão sobre a entrada e/ou saída nos grupos. Os jovens apontam importância significativa em relação aos aspectos estéticos identificadores do grupo, à amizade e ao “estar-juntos”. Apesar da possibilidade de participação em mais de um grupo e da relativa facilidade de entrar e sair deles, o autor aponta que a estabilidade ainda é uma questão importante entre os jovens.

Sobre as práticas corporais dentro e fora da escola é notória a importância destas para o mundo juvenil. Porém, os alunos apontam que as aulas de Educação Física escolar, apesar de importantes, tornam-se maçantes pelo oferecimento do mesmo conteúdo. Os jovens apon-

tam que as oportunidades de práticas corporais extraescolares são mais diversificadas e desafiadoras, portanto, mais interessantes.

A pesquisa aponta ainda que as aulas de Educação Física da escola eram caracterizadas pela não ação pedagógica do professor, ou seja, oferecimento de material e falta de organização da ação docente, onde os alunos revezam-se entre futebol, vôlei, celulares e conversas: as aulas são compreendidas pelos jovens como momentos de diversão e descanso frente a seriedade das outras atividades. Os conteúdos são principalmente esportivos sendo que 8 entre 10 alunos indicaram novas práticas que poderiam tornar a aula mais interessante.

Percebe-se que há um recorte de gênero nesta situação, uma vez que no espaço principal para a Educação Física há prevalência de meninos e dos conteúdos culturalmente ligados a eles; as meninas participam menos e nos espaços não hegemônicos. Nota-se, a partir destes aspectos, que as aulas de Educação Física transformam-se em locais de organização de grupos, a partir de interesses (ainda que não ligados diretamente à aula). Em relação aos aspectos da aula, o domínio técnico e tático de práticas corporais é apontado como elemento importante de *status* e participação social.

Como última estratégia utilizada, o autor apresentou um filme para uma turma do segundo ano para que, a partir deste estímulo, os alunos falassem mais sobre as práticas corporais. O filme apresentado discutia aspectos relacionados às práticas corporais da juventude, como o uso de drogas e a constituição de grupos. Os alunos apresentaram visões positivas sobre as práticas corporais, relacionando o filme com aspectos de suas vidas.

A partir dos elementos apontados, o livro constitui-se como elemento importante para a compreensão das práticas corporais praticadas dentro e fora da escola pela juventude. Além da importância temática, aponto ainda dois aspectos que fazem do livro uma obra importante para a leitura de professores e acadêmicos. O primeiro é a indicação teórica, uma vez que Bauman e Maffesoli são autores pouco estudados no campo da Educação Física. Neste sentido, o livro oferece oportunidade para análise a partir de uma visão não hegemônica na realidade brasileira. O segundo aspecto é a metodologia desenvolvida no trabalho, uma vez que o autor articula várias formas para aproximar-se do objetivo de seu estudo.

.....

Recebido em: 17/10/2017
Revisado em: 23/01/2017
Aprovado em: 31/01/2018

Endereço para correspondência:
jefersonmsantos@yahoo.com.br

Jeferson Moreira Santos

Universidade Estadual de Goiás - Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás

Av. Anhanguera, 3228

Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74643-010